

V DOMINGO DA QUARESMA

1. O tempo da Quaresma supõe que o cristão se dispõe a reencontrar-se com Deus numa atitude de refazer a vida com Deus, numa entrega radical. É, de alguma maneira, fazer na caminhada quaresmal uma nova aliança com Deus, reafirmando a disponibilidade de percorrer sempre os caminhos do Evangelho. Se para Jesus chegou a hora, como diz o Evangelho, também para o cristão chegou o tempo de ver melhor Jesus e com Ele se identificar plenamente.

2. No Evangelho, alguns gregos (pagãos) vão ter com Filipe para lhe dizer: “Queremos ver Jesus.” (Jo 12,21). Isto significava que queriam conhecer Jesus, eventualmente para O seguir.

3. O tema da aliança que já vimos é um tema incontornável no tempo da Quaresma. Será que cada cristão vive ao ritmo da aliança que, no Baptismo, Deus firmou com ele? Para dar resposta a esta questão, vale a pena ler os textos da Palavra de Deus deste domingo:

- *Em Jeremias* reflecte-se a aliança universal de Deus com os israelitas, já que têm a Lei gravada no seu coração (primeira leitura).
- *Na Epístola aos Hebreus* percebe-se que é necessário um sinal da aliança e que esse sinal não pode ser outro senão a Pessoa de Jesus Cristo (segunda leitura).
- Finalmente, *no Evangelho* compreende-se que a morte é fonte de vida e que a morte de Jesus é o caminho para a Vida verdadeira que não acabará mais e que cada cristão celebrará na ressurreição prometida. “Se o grão de trigo não morrer não pode dar fruto.” (Jo 12,24)

A ALIANÇA DE DEUS COM ISRAEL

4. Repetidas vezes Deus firmou aliança com o seu povo. Em Abraão, na noite da libertação do Egipto, no monte Sinai, no reinado de David, após a Babilónia e muitas outras vezes. O povo era infiel e Deus nunca Se cansou de perdoar. Apesar das revoltas contra o Senhor, a Lei continuava gravada na alma do povo. Por isso, o Senhor pôde dizer: “Eu serei o seu Deus e eles

serão o meu povo.” (Jr 31,33). Esta fórmula da aliança outra coisa não era do que o perdão radical de Deus. Por isso, o fundamento da aliança é apenas o amor incansável de Deus que está sempre disposto a perdoar.

CHEGOU A HORA

5. Vejamos o Evangelho deste domingo e a sua riqueza espiritual invulgar. Primeiro, alguns gregos queriam ver Jesus e pediram ajuda a Filipe e a André.

Mons. Silva Araújo, na sua reflexão para este domingo, a propósito do pedido que alguns gregos fizeram a Filipe “Nós queríamos ver Jesus” lembra que “Muitos homens continuam, hoje, a sentir este desejo. E nós os crentes, mostramos-lhes Jesus? Que testemunho damos d’Ele? Podemos descobrir através das nossas vidas? Para que eu mostre Jesus preciso de O conhecer. Preciso de procurar viver como Ele viveu.” (...)

Jesus respondeu a André e Filipe: “Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só, mas se morrer, dará muito fruto”. Mons. Silva Araújo diz-nos a propósito: “É preciso morrer para o pecado, para a injustiça, para a mentira, para a ganância, a fim de poder viver para a verdade, para a caridade e para a justiça.” E continuou: “Estamos a preparar a Páscoa. Se queremos passar a uma vida diferente, ressuscitar para uma vida melhor, vejamos para quê e para quem temos de morrer.”

6. Para se dar a conhecer, Jesus tem para os discípulos e para os outros mensagens de extraordinária importância reveladas em três momentos da sua vida: a certeza da morte, o serviço da sua causa e a vontade expressa do Pai.

- O mistério da sua morte: “Se o trigo não morrer, não pode dar fruto”, é este o desfecho final da sua vida, antes da Ressurreição.
- A importância do serviço: “Quem Me quiser servir, vai aceitar perder, porque quem ama a sua vida acaba por perdê-la, e quem dá a sua vida é quem ganha de verdade.” (cf. Jo 12,25).
- Abandonado completamente à vontade do Pai, Jesus sabe que chegou a sua hora e aceita-o incondicionalmente, sabendo, que do alto da cruz atrairá todos a Si (cf. Jo 12,32).

Estas três ideias permitem compreender que a hora de Cristo é também a nossa hora. Pela sua morte, a todos Ele dá a verdadeira vida.

CRISTO É O SINAL DA ALIANÇA NOVA

7. A Epístola aos Hebreus completa, para os homens de hoje, a ideia do Evangelho. De facto, Cristo é o sinal da Nova Aliança. Aceita o sofrimento como forma de obediência ao Pai e assume-Se como causa da salvação. É Ele a causa da nossa salvação.

Por Cristo, com Cristo e em Cristo o novo Povo de Deus firmou uma aliança eterna e é nela que todos são salvos.

Desejo a todos os amigos e amigas a continuação de uma santa Quaresma.

N.B. Texto escrito segundo a antiga ortografia